



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE DIANÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

GEAN RIBEIRO RODRIGUES

**PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO PÓS-PANDEMIA: UM DIAGNÓSTICO
DO COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO NASSER - PORTO ALEGRE/TO**

DIANÓPOLIS

2023

GEAN RIBEIRO RODRIGUES

**PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO PÓS-PANDEMIA: UM DIAGNÓSTICO
DO COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO NASSER - PORTO ALEGRE/TO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal do Tocantins - Campus de Dianópolis como requisito para obtenção do título de graduado.

Orientador: Prof. Me. Márcia Ney Pessoa

Coorientador: Prof. Esp. Franklin Vieira de Sá

DIANÓPOLIS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

R696p Rodrigues, Gean Ribeiro
 Percepções docentes do 9º ano do ensino fundamental quanto a
 aprendizagem dos estudantes no pós-pandemia: um diagnóstico do Colégio
 Estadual Alfredo Nasser - Porto Alegre/TO / Gean Ribeiro Rodrigues. –
 Dianópolis, TO, 2023.
 53 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Dianópolis, Dianópolis, TO, 2023.

Orientadora: Ma. Márcia Ney Pessoa
Coorientador: Esp. Franklin Vieira de Sá

1. Sistema educacional. 2. Habilidades/competências. 3. Prática docente.
I. Pessoa, Márcia Ney. II. Vieira de Sá, Franklin. III. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GEAN RIBEIRO RODRIGUES

**PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A
APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO PÓS-PANDEMIA: UM DIAGNÓSTICO
DO COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO NASSER - PORTO ALEGRE/TO**

Aprovada em: 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Márcia Ney Pessoa

Orientadora

Prof. Esp. Patryne da Costa Dias

Examinadora 1

Prof. Esp. Franklin Vieira de Sá

Examinador 2

DIANÓPOLIS

2023

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

(Paulo Freire).

DEDICATÓRIA

Este trabalho é fruto da perseverança e de toda a minha luta. Agradeço a Deus por me proporcionar força e coragem para prosseguir.

Dedico esta obra aos meus pais, Jurivan Pereira Rodrigues e Luiza Ribeiro Rodrigues, por todo apoio e carinho, me motivando a cada dia ser uma pessoa melhor, tanto socialmente quanto profissionalmente;

Aos meus irmãos Valdeson, Leandro, Romaina, Alessandro, Luzia, e toda minha família JL, por fazerem parte da minha vida de forma ativa, sendo inspiração de garra e determinação;

Aos meus professores de todos os níveis da educação, em especial aos grandes profissionais da educação, o meu coorientador professor Esp. Franklin Vieira de Sá (sua orientação, paciência e seu profissionalismo foi essencial para conclusão deste trabalho), professor Dr. Lucas Arruda Ramalho, coordenador do curso, e a minha orientadora, a professora Me. Márcia Ney Pessoa, agradecendo-os por toda dedicação no apoio à construção desse TCC;

A minha namorada, e todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente para conclusão desse trabalho.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Ensino a Distância

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Características dos Tipos de Ensino.....	17
Tabela 02 – Conceitos e Definição dos Processos Educacionais.....	21
Tabela 03 – Habilidades e Competências Ausentes nos Estudantes.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Formação Inicial Docente	28
Gráfico 02 – Cursos da Formação Inicial Docente.....	29
Gráfico 03 – Experiência Docente.....	30
Gráfico 04- Dos desafios durante a pandemia.....	31

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo analisar os desafios da prática docente no ensino do 9º ano (ensino fundamental II) após a pandemia no Colégio Estadual Alfredo Nasser do município de Porto Alegre do Tocantins - TO. Para tanto procurou-se compreender as mudanças no processo de ensino durante o período pandêmico mediante ao isolamento social. Desta forma, foi realizada uma pesquisa exploratória quantitativa com os professores, para obter informações relevantes para conclusão deste estudo. Foi de grande importância averiguar os efeitos negativos deixados pela pandemia, assim como habilidades/competências ausentes nos alunos do 9º, levando em conta as normas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresenta aprendizados essenciais de acordo com cada etapa escolar. Assim foi possível concluir que a COVID_19 foi prejudicial ao sistema educacional desta instituição pesquisada.

Palavras-chave: Sistema educacional. Habilidades/competências. Prática docente.

ABSTRACT

This Course Completion Work (TCC) aims to analyze the challenges of teaching practice in teaching the 9th year (primary education II) after the pandemic at Colégio Estadual Alfredo Nasser in the municipality of Porto Alegre do Tocantins - TO. To this end, we sought to understand the changes in the teaching process during the pandemic period through social isolation. In this way, a quantitative exploratory research was carried out with teachers, to obtain relevant information to complete this study. It was of great importance to investigate the negative effects left by the pandemic, as well as missing skills/competencies in 9th grade students, taking into account the standards defined by the National Common Curricular Base (BNCC), which presents essential learning according to each school stage. Thus, it was possible to conclude that COVID_19 was harmful to the educational system of this researched institution.

Keywords: Educational system. skills. Teaching practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 VISÕES E PERCEPÇÕES DA REALIDADE DISCENTE PERANTE PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO PÚBLICO: DIAGNÓSTICOS DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	14
2.1 Do Real ao Virtual: as novas formas de ensino-aprendizagem durante a pandemia	14
2.2 BNCC e Pandemia: diagnósticos nacionais quanto à aprendizagem	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Descrições da Pesquisa	25
3.2 Técnica de Coleta de Dados	25
3.3 Local da Pesquisa	26
3.4 Sujeitos da Pesquisa	26
3.5 Técnica de Análise dos Dados	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	28
4.1 Análise Quantitativa dos Dados Profissionais.....	28
4.2 Análise Qualitativa das Percepções Docentes.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS.....	38
7 ANEXOS.....	42
8 APÊNDICES.....	48

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 o Brasil se deparou com um cenário caótico, proporcionado pelo surto mundial da nova doença que recebeu o nome de COVID-19 (doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2). Esse surgimento fez as organizações da saúde se mobilizarem na busca por soluções rápidas e eficazes para combater a disseminação e acabar com essa enfermidade, já que se tratava de uma doença respiratória, de fácil propagação. Foi então necessário adotar medidas efetivas tais como o isolamento social, pois esse “isolamento é uma medida que visa separar as pessoas doentes (sintomáticos respiratórios, casos suspeitos ou confirmados de infecção por Coronavírus) das não doentes, para evitar a propagação do vírus” (UFRGS, 2020, s.p.). A Organização Mundial da Saúde adotou medidas sanitárias para combater a proliferação desse vírus, estabelecendo assim, o distanciamento social.

As medidas de distanciamento social adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ocasionaram mudanças repentinas no cenário educacional, pois, dessa maneira não foi possível dar continuidade às aulas presenciais. Com isso, as instituições de ensino no Brasil tiveram que inovar, mudando principalmente seus métodos educacionais que acabaram escancarando a desigualdade social e educacional no país.

É perceptível que a pandemia prejudicou bastante o sistema educacional, de acordo com a Agência Senado, o estudo realizado entre o Insper e o Instituto Unibanco (2021), a *Perda de aprendizagem na Pandemia* em comparação com as aulas presenciais, no ensino remoto os estudantes aprendem em média, apenas 38% dos conteúdos da língua portuguesa e 17% de matemática. A redução considerável de conteúdos repassados durante as aulas a distância, e as consequências de adaptação repentina deste novo modelo educacional fez com que a qualidade de ensino fosse diretamente afetada. Desta forma muitos alunos mudaram de série com conhecimentos muito inferiores ao que realmente deveriam ter naquela etapa escolar.

Evidentemente o reflexo do prejuízo educacional durante a pandemia ainda se faz presente nos dias atuais, mesmo após volta das aulas presenciais. De acordo com dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Península (2021) “*Desafios e perspectivas da educação: uma visão dos professores durante a pandemia*”, recuperar a aprendizagem dos alunos é um dos maiores desafios para os docentes no retorno às aulas presenciais.

Isso se dá por conta da defasagem no ensino encontrada pelos professores após volta às aulas, pois tentam dar sequência ao processo de ensino-aprendizagem, quando na verdade muitos conhecimentos que de fato seriam passados aos educandos para dar ligamentos aos

novos saberes ficaram perdidos durante o ensino a distância. "Os alunos vieram muito defasados. A defasagem deles é enorme! A gente prepara uma aula para o nono ano sabendo que os conhecimentos deles são de quinto", é o que relata uma professora ao Profissão Repórter (2022).

Desta forma o presente estudo tem como objetivo verificar as percepções docentes do 9º ano do ensino fundamental quanto a aprendizagem dos estudantes no pós-pandemia no Colégio Estadual Alfredo Nasser em Porto Alegre do Tocantins. Esse trabalho, portanto, será realizado através de pesquisa exploratória quantitativa com professores desta instituição de ensino citada.

Permeando este objetivo, tende-se a trazer uma resolução reflexiva quanto à pergunta orientadora: Quais habilidades/competências são ausentes nos estudantes do 9º ano pós pandemia no Colégio Estadual Alfredo Nasser? Através desta pesquisa serão obtidas informações relevantes que apresentaram explicações quanto aos desafios no processo de volta às aulas presenciais diante dos impactos causados pela pandemia. Além disso, tem-se a intenção de provocar uma reflexão sobre o uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem diante de situações como a da COVID-19.

Dito isso, será de suma importância verificar pós pandemia quais foram os principais efeitos negativos do cenário epidêmico para o processo educacional. Levando em conta as propostas pedagógicas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que determina as competências essenciais para os alunos durante cada etapa estudantil, se faz necessário saber também quais dificuldades são apresentadas pelos discentes no desenvolvimento de habilidades e competências após esse período pandêmico.

Diante destes aspectos e fenômenos, para uma explanação que traga um diálogo entre a pandemia e as condições de ensino-aprendizagem, este capítulo será composto por duas sessões que abordam dois aspectos dentro do seu espectro teórico, mas que se interligam. O primeiro item abordará reflexões quanto a mudança de ambiente, métodos e proposta do ensino, na qual saiu do espaço físico entre paredes para um ambiente virtual. A segunda sessão trará perspectivas em acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de quais habilidades e competências gerais e específicas devem ser construídas e a sua importância para o progresso do estudante no seu processo de escolarização.

2 VISÕES E PERCEPÇÕES DA REALIDADE DISCENTE PERANTE PANDEMIA DA COVID-19 NO ENSINO PÚBLICO: DIAGNÓSTICOS DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

O processo educacional sempre manteve constantes modificações, mesmo que às vezes gradativamente. Com os avanços tecnológicos a prática de ensino teve várias melhorias no âmbito estudantil, porém ainda existia um paradigma a ser quebrado, a dificuldade de modificar as metodologias de ensino tradicional.

Com o surgimento da pandemia da covid-19, que foi uma doença infecciosa causada por um novo tipo de coronavírus que surgiu na China no ano de 2019, causando um impacto mundial na vida de bilhões de pessoas, as mudanças nas práticas sociais tiveram que ser repentinas. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil foi preciso adotar o distanciamento social, medida necessária para evitar a propagação fácil da covid-19.

Segundo UNESCO (2020, on-line), “A crise de saúde causada pela COVID-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo”. Esse isolamento dificultou o processo de ensino, visando à falta de contato presencial entre educador e educando. Assim, foi preciso inovar e buscar uma nova alternativa educacional para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem, já que os métodos tradicionais de ensino adotados pelas instituições educacionais, não poderiam ser utilizados naquele momento.

Com isto, este capítulo teórico trará relevância para um olhar crítico quanto ao objeto de pesquisa e ao processo de análise dos dados coletados. A construção de uma base teórica que dialogue com os objetivos do estudo provoca o entendimento sobre o contexto em que os fenômenos acontecem e resulta numa melhor compreensão empírica quanto ao ensino-aprendizagem dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental no pós-pandemia a partir da ótica docente.

2.1 Do Real ao Virtual: as novas formas de ensino-aprendizagem durante a pandemia

As mudanças proporcionadas pela Covid-19 foram um grande desafio docente. Isso porque houve a necessidade de adotar outra prática docente, já que o surgimento da pandemia e medidas sanitárias de distanciamento social impostas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) para reduzir a transmissão dessa doença, impossibilitou a continuação do ensino presencial. Dessa forma foi preciso uma migração para outra metodologia educacional, onde proporcionasse continuar o processo de aprendizagem mesmo a distância.

O autor e pesquisador Feitosa et al. (2020, p. 2) explica que, “mudar de um ensino presencial onde existe uma interação física disponível e transporta-se para o ensino remoto é um desafio para ambos envolvidos”. Essa modificação no processo de ensino fez com que jovens e adolescentes adotassem uma nova forma de estudar, o ensino a distância. Essa nova rotina educacional lhe proporcionou ser o principal responsável na organização de seu tempo para se dedicar ao estudo.

As estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção dos órgãos reguladores. (Todos Pela Educação, 2020).

Esse caos repentino gerou incertezas e questionamentos em todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não houve tempo para se planejar. Essas mudanças inesperadas no processo de ensino ocasionou a utilização de uma nova modalidade educacional, a Educação a Distância. Só assim, foi possível dar seguimento ao processo educacional sem colocar em risco a saúde de alunos e profissionais do ensino.

Mas estes riscos se perpetuaram de outra maneira, principalmente na aprendizagem com aspectos regressivos. Podem ser citados inúmeros, desde o retrocesso nos processos de leitura, escrita, cálculo, até mesmo no desenvolvimento de habilidades e competências em outras áreas (Alves, 2020).

É notável os impactos negativos da pandemia sobre o ensino, porém temos que reconhecer alguns pontos benéficos, como a inovação do sistema educacional através de ferramentas tecnológicas no desenvolvimento da aprendizagem. Através deste, foi possível ensinar de uma maneira mais prática e atrativa. Isso porque a tecnologia nos proporciona ensinar e aprender de forma descontraída sendo um grande aliado no combate ao déficit de atenção, e diversos outros efeitos negativos da pandemia notado em muitos alunos.

É de grande valia notar que a pandemia proporcionou algumas mudanças positivas na área educacional, principalmente em que “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano”. (Freire, 1991, p. 80).. A nova forma de ensino adotada pelos professores fez muitos saírem da zona de conforto e buscarem materiais, pois no ensino presencial as aulas são expositivas, os conteúdos exposto nos quadros negros em sala de aula e de forma verbal detalhados para os alunos.

Com o impacto provocado pela pandemia no setor educacional, professores se viram diante de uma realidade atípica, tendo o desafio de reinventar seu modo de ensinar. A missão seria migrar do modelo presencial de ensino para a educação a distância. Antes mesmo da pandemia, esse novo método educacional vinha ganhando espaço no cenário estudantil, porém, apenas no ensino superior, no fundamental e médio ainda era novidade. O sistema educacional brasileiro sempre lidou com mudanças inovadoras, mas adotar a metodologia de ensino a distância na educação de crianças e adolescentes foi um grande obstáculo. Isso porque, não houve a presença física dos professores para fazer a mediação e acompanhamento diário da nova metodologia de ensino.

Diante desta situação, foram adotadas mudanças para dar continuidade às práticas pedagógicas, dando início ao ensino remoto. A prática docente durante esse período pandêmico em que houve a necessidade do distanciamento social foi muito desafiador para os profissionais do ramo educacional, desde a falta de contato com os alunos, até a adaptação com os novos recursos tecnológicos.

De acordo com Alves (2020, p. 355), “o corpo docente não se sentia preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital ou por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos”. Claro que antes mesmo da pandemia já existia diversos materiais didáticos digitais, porém pouco utilizados no ensino básico, principalmente em escolas públicas.

Diversos fatores contribuíram para aumentar o grau de dificuldade dessa nova forma de ensinar, foi muito além de uma simples mudança de planejamento. A aula a distância através de ferramentas digitais é uma solução, mas não resolveria por completo o problema, já que nem todos os alunos têm/tiveram acesso a internet necessário para se manter ativo, e informados com as atualizações, dificultando dessa forma o aprendizados de muitos, principalmente alunos das zonas rural, onde o acesso á internet é bem limitado.

As metodologias para o desenvolvimento das aulas foram modificadas da modalidade de ensino presencial para a distância no início da pandemia 2020 a 2021. No ano de 2022, com o controle pandêmico e a vacinação para imunidade da população em alta, a modalidade ensino a distância ganhou alguns métodos como o ensino híbrido.

Para uma melhor compreensão destes termos estruturou-se uma tabela abaixo demonstrando através das ideias de autores as características macro-pedagógicas de cada método e modelo de ensino usado antes e durante a pandemia.

Tabela 1 - Características dos Tipos de Ensino.

	Ensino Presencial	Ensino Híbrido	Ensino a Distância	Ensino Remoto
Método	“[...] a sala de aula é o espaço catalisador de saberes e práticas, e é ele o palco das trocas objetivas de materiais e de interações intersubjetivas” (Pinto;Paula;Gomes, 2012, p.39).	“Essa modalidade integra os modelos virtual e presencial, integrando-as de forma a contemplar o uso das tecnologias e mantendo as relações presenciais” (Miranda; Moret, et. al. 2020, p.5)	“[...] métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias” (Moore; Kearsley, 2011, p.2).	“Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver” (Arruda, 2020, p. 265-266).
Recursos	Diversificado de inúmeras	“Nessa proposta o ensino	“modalidade educacional na	“[...]propõe usos e apropriações

	maneiras com uso desde da lousa, pincel, livro até brinquedos e jogos pedagógicos (material dourado, alfabeto móvel, etc.) (Freitas, 2007).	colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar uma aprendizagem significativa que ultrapassam as barreiras da sala de aula” (Moran E Bacich, 2015).	qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Brasil, 2005).	das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial” (Arruda, 2020, p. 265)
Avaliação	“No ensino presencial, a avaliação é feita segundo uma abordagem tradicional, com ênfase em avaliações somativas, em sua grande maioria realizadas por meio de teste” (“Combina o currículo a ser desenvolvido pelas instituições por meio dos professores usando as mais diversas tecnologias on-line” (Christensen, Horn; Staker, 2013).	“A avaliação é um sistema contínuo de verificação, que proporciona apoio e contribui para a obtenção de resultados devem mostrar os resultados atingidos pelos alunos. Os alunos poderão ser avaliados através	Para a avaliação no ensino remoto se utiliza instrumentos diversos como atividades impressas, tarefas realizadas de forma manuscrita, fóruns, provas, exercícios, pesquisas

	Cesar, 2016, p.6).		da apresentação de projetos, provas presenciais, participação em fóruns, chats, etc.” (Maia, Mendonça, Góes, 2005).	<i>onlines, webinario</i> (Andrade, 2021).
--	--------------------	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------

É nítido que o sistema educacional não estava pronto para migrar suas metodologias para o ensino remoto, mas como diz Freire (1996), “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”, foi preciso se reinventar para continuar. Esse processo da nova metodologia educacional proporcionou a busca de novos saberes não só para alunos como também para os profissionais da educação. As inovações tecnológicas e os materiais educacionais digitais transformaram a forma de difundir novos conhecimentos (Andrade Carneiro, Garcia & Barbosa, 2020).

Diante de tantas adaptações e mudanças no ensino, se faz interessante refletir sobre a qualidade do sistema educacional e todo seu contexto, no antes, durante, e depois da pandemia. O conciliamento de diferentes metodologias contribuíram para o surgimento de novas estratégias educacionais, principalmente tecnológicas. Essas novidades foram fundamentais para contornar as situações adversas quando encontro presencial não era permitido.

É perceptível que os desafios no sistema educacional brasileiro são diversificados, isso porque cada região possui uma realidade diferente das demais. Neste contexto, o isolamento social fez com que essas adversidades ficassem mais expostas, não sendo possível adotar uma única estratégia universal para todas as instituições. Desta forma cada escola ficou responsável em buscar métodos educacionais que pudessem resolver seus devidos problemas, levando em conta conteúdos que eram essenciais e indispensáveis no aprendizado.

Deste modo, mesmo diante de tantas dificuldades, as instituições buscaram métodos que pudessem alcançar o maior número de estudantes possíveis e com isso, “Muitas famílias relataram dificuldades para oferecer o que consideram ser uma assistência (pedagógica) confiável aos filhos” (Wielewicky, Arvey, Zotis, 2020, p. 140). Na resolução deste problema,

muitas escolas optaram pela utilização de materiais estudantis impressos, desta forma todos poderiam ter alcançado as atividades e conteúdos didáticos.

Desta maneira, houve a necessidade ainda mais da participação familiar nesse processo de ensino, isso porque se trata de crianças e adolescentes que necessitam de supervisão constantes na realização de seus deveres escolares. Porém nem sempre os familiares têm conhecimento necessário ou tempo disponível para contribuir com o aprendizado dos alunos.

Para dar continuidade, houve também a contribuição de todos ligados à área educacional, já que os materiais didáticos impressos eram disponibilizados na portaria das escolas, onde os alunos ou responsáveis teriam que buscar fazendo a utilização de máscara facial. Aos alunos das zonas rurais os materiais eram entregues no mesmo local onde eles aguardavam o transporte escolar. Esses métodos eram também utilizados para que os alunos pudessem devolver suas atividades devidamente feitas aos professores.

Evidentemente não foi possível assegurar a qualidade de ensino durante esse período pandêmico, diante de todas as adaptações educacionais. Mas se faz necessário refletir sobre o que pode ser mudado após a pandemia, para que as adversidades não voltem a prejudicar o sistema educacional de forma impactante. Através disso, reinventar as práticas pedagógicas perante a vários métodos de ensino hoje disponibilizados.

[...] proporcionar à comunidade escolar uma nova percepção quanto à escola do futuro, onde o tradicionalismo e as aulas expositivas deixem de ser a prática mais comum e que o mais importante sejam os alunos e o seu processo de aprendizagem de forma mais significativa e relevante (Trautwein, Santos, 2020, p. 131).

Desta forma, é importante conhecer as diversas metodologias de ensino para tornar a prática docente mais atrativa e interativa. Só assim, o tradicionalismo abrirá espaço para novas ideias educacionais. Isso porque o modelo mais tradicional e conhecido é o ensino presencial, onde o compartilhamento de saber se concentra somente no espaço físico, professor e aluno dentro da sala de aula. Mas diante da pandemia esse método ficou inviável, surgindo assim a busca por outras metodologias que já eram existentes, o ensino híbrido, EaD (Ensino a Distância), e o ensino remoto.

As instituições públicas principalmente de ensino fundamental e médio optaram por adotar o ensino remoto, esse é um modelo de ensino que utiliza tecnologias digitais para permitir que os alunos acessem o conteúdo e realizem atividades de forma remota, mas sem a necessidade de estar conectados a uma plataforma online. Pouco diferente, o Ead (Ensino a Distância) permite que os alunos aprendam em um ambiente remoto, através de ferramentas

tecnológicas, sem a necessidade de se encontrar em sala de aula. Já o ensino híbrido é uma abordagem educacional que combina elementos de ensino presencial e ensino a distância. É uma forma de ensino que permite que os alunos tenham acesso a uma variedade de recursos e experiências de aprendizagem, independentemente do local em que estão.

2.2 BNCC e Pandemia: diagnósticos nacionais quanto a aprendizagem

Anteriormente à pandemia, o ensino se construiu durante séculos, décadas e anos através de processos significativos no repasse de conhecimentos por pessoas que construíram uma formação específica em determinada área científica em um ambiente conhecido como escola. Esse processo se perpetua até os dias atuais com a intencionalidade dualista, mercantilista e fragmentadora do saber, envolvendo a aprendizagem de forma a separar aqueles que podem ou não continuar o processo educacional em outros níveis (Saviani, 2005).

Estes dois processos, ensino-aprendizagem, que compõem as estruturas pedagógicas do ato de educar recebem influências direta ou indiretamente do meio ambiental, social e dos sujeitos que a praticam ativa ou passivamente. Para uma melhor compreensão, construiu-se o quadro abaixo que traz definições de autores quanto à educação e ao processo de ensino, aprendizagem, ensino-aprendizagem.

Tabela 2 - Conceitos e Definição dos Processos Educacionais

Educação	"A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina" (Durkheim, 1952 p. 29-32).
Ensino	"Ensino centra-se na transmissão de conhecimento" (Marques; Oliveira, 2016, p.190).

Aprendizagem	“A aprendizagem é a assimilação ativa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente, é a criação de uma forma de conhecimento humano – relação cognitiva entre aluno e matéria de estudo – desenvolvendo-se sob as condições específicas do processo de ensino.” (Libâneo, 1994, p.91).
Ensino-Aprendizagem	“O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.” (Silva; Delgado, 2018, p.40).

Aprendendo as definições acima, tem-se a partida de buscar um entendimento quanto a ação de ensino-aprendizagem no período de pandemia. Ainda em 2017 foi homologado pelo Conselho Nacional da Educação um documento que determina habilidades e competências que alunos das escolas públicas e privadas devem desenvolver durante a educação básica, o BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Esse projeto “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (Brasil, 2018, p. 7). A implementação da BNCC nas instituições passou por diversos desafios pelo fato de buscar nortear o ensino pedagógico, fazendo com que todos os alunos de cada etapa escolar tenham o mesmo nível de conhecimento, independente que sejam de escolas públicas ou privadas.

A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá (Brasil, 2018, p. 5).

Trabalhar de acordo com BNCC durante o período pandêmico foi desafiador, porém para muitas instituições de ensino e professores foi um norte em meio a mudanças de estratégias pedagógicas por causa do distanciamento social. A BNCC proporcionou aos educadores direcionar as habilidades e competências prioritárias para cada etapa educacional, mesmo que de forma gradativa. Isso porque durante a pandemia, diante de todo impacto no contexto educacional não teve como assegurar a qualidade ensino.

De acordo com o relatório de atividades: Ações do MEC em resposta à pandemia de covid-19 (março/2020 a março/2021), o sistema educacional teve grandes prejuízos decorrentes da suspensão das atividades escolares presenciais. Entre eles, retrocessos no processo educacional e na aprendizagem dos estudantes, comprometimento do calendário escolar, além de danos estruturais e sociais para os estudantes e as famílias de baixa renda. Dessa forma, o período pandêmico e seus efeitos negativos afetou todas as redes de ensino, em todos os níveis. Em diversas localidades do país, essa situação perdura até o presente momento, estabelecendo um cenário que impõe diferentes desafios à educação brasileira, ao demandar políticas e medidas educacionais inovadoras e eficientes para garantir o mínimo de impacto no ensino e na aprendizagem escolar.

No ano de 2022 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizou uma pesquisa sobre “Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil”, referente ao ano letivo de 2021. Esse estudo contou com a participação de 91,4% (162.818) das escolas, sendo 95,6% (131.808) da rede pública e 76,9% (31.010) da rede privada de ensino. De acordo com essa pesquisa, boa parte das escolas brasileiras utilizou atividades híbridas ou presenciais em algum momento do ano letivo.

Das escolas da educação básica, 17,4% utilizaram apenas o ensino remoto durante todo o ano letivo, ou seja, 82,6% das escolas adotaram atividades presenciais e/ou híbridas em algum momento. No comparativo com 2020, em que praticamente todas as escolas suspenderam as atividades presenciais (99,3%) no início da pandemia, apenas 9,9% retornaram à sala de aula no ano letivo de 2020. Ainda em relação ao ensino remoto, 45% das escolas mediaram atividade remota combinada com alguma outra abordagem ao longo do ano letivo de 2021, com momentos presenciais e/ou híbridos. Dessa forma, a mediação remota foi assinalada por 62,4% das escolas, sendo 17,4% de forma exclusiva e 45% combinada (INEP, 2022).

Ainda segundo a INEP 2022, 25,4% das escolas que participaram da pesquisa adotaram o ensino híbrido durante todo ano letivo. Outras 34,9% das instituições utilizaram a aprendizagem híbrida combinada com alguma outra mediação e apenas 8% tiveram somente o ensino presencial. O ensino presencial combinado a outras metodologias educacionais foi aplicado por 37,9% das escolas. Sendo que o maior percentual de escolas que adotaram exclusivamente o ensino remoto foi da rede federal (45,4%) e a rede privada, o menor (6%).

Dessa forma é valioso mencionar o papel do MEC na busca de novas metodologias de ensino como práticas educacionais para dar continuidade ao processo de ensino, tornando o sistema educacional ainda mais inovador para o desenvolvimento escolar. Possibilitando assim, o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais estabelecidas pela BNCC para o ensino básico.

O desenvolvimento das competências gerais está relacionado com a necessidade de formar indivíduos capazes de lidar com um futuro incerto, com o dinamismo das mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Portanto, mais do que ensinar uma lista de conteúdos, a escola precisa possibilitar que esses educandos desenvolvam habilidades e competências, a fim de que possam lidar com desafios diversos nas diferentes áreas da vida deles e contribuir para a construção da sociedade que almejamos (BNCC, 2019).

Fica nítido, portanto, a importância da escola na formação de indivíduos que possam agregar de forma profissional e social na estruturação de uma sociedade melhor. Dessa maneira, há necessidades de profissionais da educação altamente capacitados para auxiliar e capacitar os educandos durante todo processo educacional. Principalmente quando se trata de desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes, em meios a tantas mudanças e adaptações repentinas geradas pelos efeitos negativos da pandemia.

Diante das mudanças educacionais durante a pandemia ficou claro a relevância da tecnologia no ensino. Deste modo é interessante saber que as ferramentas digitais educacionais mais que uma breve solução, é uma realidade educacional, que permitiu a continuação no processo estudantil durante o período pandêmico, e será essencial para minimizar os impactos maléficos deixados, através de metodologias inovadoras e interativas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, encontram-se os elementos de construção metodológica deste estudo, detalhados de forma sistemática as etapas, escolha dos participantes, métodos, análise de dados e considerações éticas.

3.1 Descrições da Pesquisa

Para o alcance dos objetivos e busca da resolução da pergunta orientadora da pesquisa, esse trabalho foi pautado em uma pesquisa do tipo estudo de caso com uma abordagem quantitativa de modalidade exploratória. Dessa forma, o estudo único de caso será responsável por evidenciar múltiplas situações em uma única área de atuação do pesquisador, não tendo interferência de informações advindas de outras regiões diferentes ou de outras realidades-contextos.

De acordo com Yin (2001, p. 33) “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Para Martins (2008, p. 11) “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”. Através deste tipo de estudo, foi construído um caminho que assegurará a realização da pesquisa.

A abordagem quantitativa se configura na percepção de um olhar com relação a coleta dos dados estatísticos e que possam ser retratados como numéricos, promovendo uma percepção do fenômeno e do objeto estudado. Dessa maneira possibilita ao pesquisador mensurar opiniões, hábitos, atitudes e reações por meio de uma amostra estatística que representa o universo pesquisado (Terence; Escrivão-Filho, 2006). Sempre tendo em mente que esta abordagem não demonstra a realidade total da pesquisa, mas traz um debate acerca do estudo.

3.2 Técnica de Coleta de Dados

Para a coleta de dados que contribuam na resolução de dúvidas apresentadas neste trabalho, foi realizada uma pesquisa com docentes da Instituição Colégio Estadual Alfredo

Nasser através de questionário na plataforma Google Formulário, estruturado com questões fechadas objetivas e subjetivas. Essa ferramenta utilizada permite a criação de questionários e pesquisas personalizadas, tornando-se simples e rápida a análise dos dados obtidos.

Dessa maneira foi enviado aos docentes através do whatsapp, o link de acesso ao questionário, desta maneira após salvar as respostas, a mesma era compilada e disponibilizada para visualização dos resultados. A aplicação do questionário visa mostrar os objetivos de modo a esclarecer a dúvida central da pesquisa, promovendo um conjunto de pistas que remontam a realidade, o fenômeno investigado e a conjuntura de fatores que se interligam formando o objeto de pesquisa (Gil, 2002).

3.3 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Alfredo Nasser que fica localizado em Porto Alegre do Tocantins. Essa instituição de ensino foi fundada no dia 11 de Agosto de 1967, onde são ofertadas etapas do ensino fundamental anos finais do 6º ao 9º ano, e ensino médio. De acordo com a última atualização do PPP desta unidade de ensino, este colégio é composto por 8 salas de aula, 18 professores, 394 alunos, sendo uma parcela dos discentes (94 alunos) da zona rural, tendo estudantes de 2 comunidades tradicionais quilombolas reconhecidas pela Fundação Palmares como remanescentes de quilombo.

Dentre os 394 estudantes, esta instituição conta com 16 alunos com necessidades especiais. Quanto à média no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) não foram divulgados esses últimos anos, tendo ainda no ano de 2017 uma nota de 4,3 no ensino fundamental, e 3,3 no ensino médio. A escolha deste local se fez pertinente pelo fato de o autor ter desenvolvido relações acadêmicas de estágio e posteriormente trabalhos, atividades e avaliações, assim, há afinidade com o ambiente, o corpo gestor e docente.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

Neste contexto, foi aplicado o instrumento de coleta de dados aos professores que trabalham na escola e que estiveram ativos durante/após o período da pandemia, ministrando aulas e desenvolvendo suas atividades pedagógicas. A instituição que foi realizada a pesquisa é composta por 12 professores no ensino fundamental, dentre eles, 10 docentes tiveram

interesse em participar da pesquisa, sendo que todos eles lecionam no 9º ano, onde é foco desse presente estudo.

Dentre os docentes, 9 deles são contratados, apenas 1 é efetivo(a), tendo 6 professores pós-graduados. Dos 10 professores participantes da pesquisa 80% se identifica com mulheres cis gênero, e 20 % homem cis gênero. Dentre eles 60% tem de 30 a 40 anos, 30% de 26 a 30 anos e 10% de 40 a 60 anos de idade. Sendo 90% dos docentes contratados e apenas 10% efetivo. Em relação à atuação docente durante a pandemia da Covid-19, apenas 50% desses professores atuaram nesse período.

3.5 Técnica de Análise dos Dados

A análise foi realizada através da explicitação de gráficos com descrições factuais do que o universo amostral exhibe com relação aos dados coletados em forma quantitativa (Silva; Lopes; Braga Júnior, 2014). A perspectiva desta análise se traduz numa forma objetiva de se alcançar o principal objetivo que é compreender os desafios docentes que têm sido frequentemente pautados durante a pandemia.

Através do compilados dos dados coletados, as informações foram geradas através de uma análise quantitativa-qualitativa com subsídios teóricos de autores que corroboram com as amostras e proporcionam uma compreensão superficial da pesquisa. Sabendo que esta análise é uma construção de aspectos que posteriormente podem ser revelados com uma pesquisa mais a fundo do tema com uma abordagem qualitativa mais adequada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado através da pesquisa no Colégio Estadual Alfredo Nasser no município de Porto Alegre do Tocantins-TO. Essa pesquisa contou com a participação dos docentes do ensino fundamental 2, e tem o objetivo de trazer uma resolução reflexiva quanto às habilidades/competências ausentes nos estudantes do 9º ano desta instituição pós pandemia.

A pesquisa em si, se desenvolveu através da coleta de dados através de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, visando o alcance dos objetivos e da pergunta orientadora. Para um melhor entendimento, a análise se dividiu em dois aspectos, são eles: dados profissionais dos docentes participantes, que abrange a análise quantitativa com a representação de gráficos e as explanações subjetivas com relação ao olhar docente em relação às ausências de habilidades e competências dos estudantes, para esta, é feito uma análise qualitativa que abrange as respostas afirmativas-explicativas dos participantes.

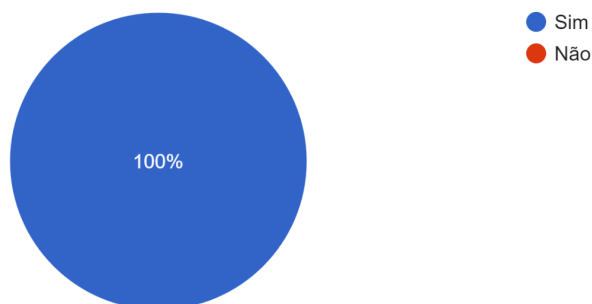
4.1 Análise Quantitativa dos Dados Profissionais

Participaram da pesquisa 10 professores do 9º ano, dentre este universo de participantes e de acordo com a pesquisa, 100% dos professores possuem graduação em licenciatura, como podemos ver no gráfico 1.

Gráfico 1- Formação Inicial Docente

2- Dados Profissionais a) Possui graduação em curso de licenciatura?

10 respostas



Fonte: Produzido pelo autor.

A formação de professores é considerada um dos pontos primordiais para que a conjuntura escola-agentes de ensino sejam concretizadas com maior qualificação de ideias e profissionalismo. Como nos aponta Delors:

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (Delors, 2003, p. 160)

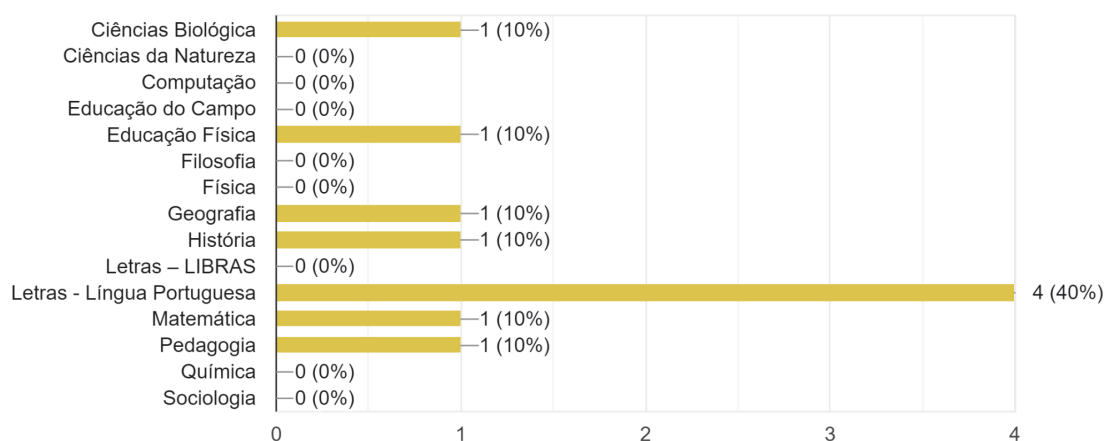
Ter professores que contemplem a formação básica inicial é primordial para o ato do processo pedagógico construtivo e qualitativo. Portanto, é na formação, principalmente na continuada que os docentes contemplem suas metodologias, saberes, conhecimentos e experiências.

Através do gráfico 2 podemos notar os cursos em da formação inicial dos professores que participaram da pesquisa de forma voluntária.

Gráfico 2- Cursos da Formação Inicial Docente

b) Se sim, em qual ou quais destes cursos você é formado?

10 respostas



Fonte: Produzido pelo autor.

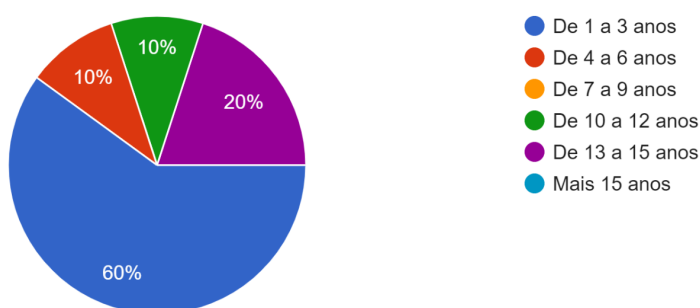
A formação inicial docente sempre terá esta face com relação aos cursos, pois no sistema de ensino atual, estes são ainda essenciais para a escolarização do sujeito que aprende. Ainda dentro da pesquisa, foi coletada as pós-graduações dos professores, na qual são percebidas como sendo 5 de nível especialista e 1 em nível de mestrado. Dentro do espectro das pós-formações têm-se diferentes áreas, tais são: alfabetização na educação infantil, gestão em educação ambiental, educação matemática, psicopedagogia clínica e educação infantil, treinamento desportivo e educação especial, e licenciatura no ensino de língua portuguesa, língua inglesa e literatura.

Este rol de cursos demonstra uma preocupação direcional formativa para atuar plenamente na sala de aula com específicos temas que vão desde geral até específico, como nos conta Freire, (1996, p. 43) ao afirmar que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática”. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse pensamento, é percebido de maneira superficial que os professores são pós-formados dentro de suas respectivas áreas e que podem trazer conhecimentos próprios para sua atuação docente na sala de aula, na escola e na comunidade em que vivem.

Gráfico 3- Experiência Docente

h) Há quanto tempo está sendo professor(a) do 9º ano?

10 respostas



Fonte: Produzido pelo autor.

O gráfico 3 mostra que 60% dos docentes lecionam a mais de 15 anos na docência. É fato que anos atuando em uma profissão não traz segurança em saberes e conhecimentos, mas te promove experiências que acabam promovendo um caminho de ações bem planejadas e

elaboradas com intenções de melhorias na prática do ensino. Assim, podemos intercalar as ideias de Tardif e Lessard, na qual

A noção de experiência tem diversos sentidos para os professores, mas, de modo geral, ela designa a noção de verdade de sua vivência prática. [...] A experiência se refere à aprendizagem e ao domínio progressivo das situações de trabalho ao longo da prática cotidiana. Ela é qualificante. Mesmo hoje, ensinar se aprende, em boa dose, ensinando (Tardif e Lessard, 2005, p.285).

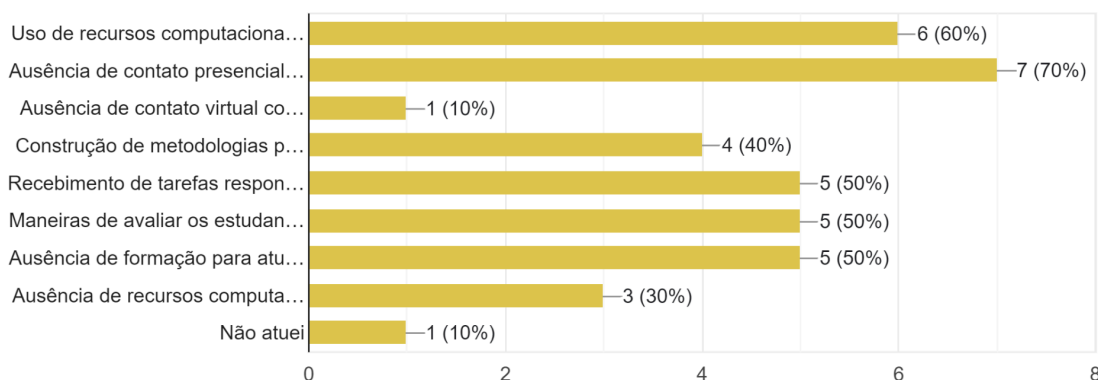
Nesta perspectiva, na análise do gráfico 3, pode ser percebido um quantitativo em grau elevado de tempo trabalhado no 9º ano do ensino fundamental. Traz uma qualidade na pesquisa onde o olhar do professor pode mostrar inúmeras críticas reflexivas no ensino-aprendizagem do estudante na maneira como ainda se comporta o processo de escolarização.

Podemos observar no gráfico 4, que na concepção dos docentes o maior desafio durante a pandemia foi a ausência de contato com os estudantes. Para eles houve também dificuldades na utilização de recursos computacionais (internet, computador, plataformas online), no recebimento de tarefas respondidas pelos alunos, e na maneira de avaliar os mesmo. Vale destacar que para alguns docentes a construção de metodologias para aulas virtuais e ausência de formação para atuar com ensino remoto, a distância, e meios virtuais foi um grande obstáculo. Além de desafios como ausência de recursos computacionais e materiais escolares para desenvolver o trabalho docente.

Gráfico 4- Dos desafios durante a pandemia.

b) Na sua concepção, que desafios foram persistentes no ensino durante a Pandemia?

10 respostas



Fonte: Produzido pelo autor.

Realizando um diagnóstico sobre habilidades/competências que são ausentes nos estudantes do 9º ano, os professores relataram a dificuldade dos alunos em ler e escrever, interpretar textos, e manusear mídias educacionais. Além da falta de concentração, ansiedade, dependência em se manter conectado ao celular, e problema em assimilar conhecimentos básicos estudados em anos anteriores com novos conteúdos.

Na busca de soluções para pelo menos amenizar os problemas relatados, através de metodologias que poderiam ser implementadas, os professores mencionam o reforço escolar e aulas intensiva, uso de novos recursos, atividades diferenciadas de forma dinâmicas e interativas, além da participação dos pais no incentivo ao estudo dos filhos.

4.2 Análise Qualitativa das Percepções Docentes

Em busca de encontrar respostas para a pergunta orientadora “quais habilidades/competências são ausentes nos estudantes do 9º ano pós pandemia no Colégio Estadual Alfredo Nasser?”. Foi obtido um conjunto de frases que trazem um olhar do professor com relação às percepções da ausência de pontos cruciais na aprendizagem do estudante que chegou no 9 ano do ensino fundamental após passar pelo período pandêmico.

As informações estão distribuídas em uma tabela com os apontamentos dos participantes para a ausência da principal ausência na estrutura de aprendizagem dos estudantes de forma global, na qual serão nomeados pela letra “D” e o numeral cardinal em sequência crescente. A partir desta inferência pelo docente, apontaremos em qual habilidade e/ou competência da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental se encaixa essa indicação.

Tabela 3. Habilidades e Competências Ausentes nos Estudantes

Docente Participante	Percepção Docente	Competência da BNCC do 6º ao 9º ano	Habilidade da BNCC 6º ao 9º ano
D1, D3, D5	“Leitura e escrita”	Competência 3 em Língua Portuguesa.	(EF69LP53) (EF69LP49) (EF67LP28) (EF67LP32)
D2, D4, D6	“operações fundamentais;	Competência 3 em Matemática.	(EF06MA11) (EF07MA04) (EF08MA06)

D3, D5	“interpretação de textos; compreensão”	Competência 2; 3; 6 e 7 em Língua Portuguesa.	(EF69LP44) (EF69LP45) (EF69LP48)
D4	“reflexão”	Competência 7 em Língua Portuguesa.	(EF69LP29)
D5	“capacidades físicas”	Competência 7 e 8 em Educação Física.	(EF67EF08)
D9	“mídias educacionais”	Competência 3 em Língua Portuguesa.	(EF07LP02) (EF67LP03) (EF67LP09) (EF67LP12)

Descrição das habilidades da BNCC 6º ao 9º ano

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, para linguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.

(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.

Fonte: Produzido pelo autor.

É perceptível na grande parte das indicações dos docentes uma observação nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. Superficialmente, fazendo uma relação com o que foi apresentado no aporte teórico, estas ainda são uma das principais disciplinas que apresentam atenção na aprendizagem dos estudantes.

Fica explícito que os estudantes chegaram ao 9º ano do ensino fundamental com uma defasagem na leitura, interpretação, escrita, cálculos simples e coordenação motora. Estas habilidades e competências trazem um sério risco para o fracasso escolar e para a progressão do estudante, o deixando em atraso e desfazendo um percurso escolar democrático.

Os docentes D8 e D7 relataram que não perceberam nenhum déficit nos estudantes do 9º ano em nenhuma competência ou habilidade. Lembramos que esta análise é uma constatação preliminar, que pode ser contraposta em outros estudos que podem buscar mais informações que não são explicitadas neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos efeitos negativos e incertezas no processo de ensino deixados pela pandemia no sistema educacional, esse presente estudo teve como objetivo identificar os desafios docentes na aprendizagem do 9º ano do ensino fundamental, no Colégio Estadual Alfredo Nasser, localizado em Porto Alegre do Tocantins. Na busca em compreender o desenvolvimento escolar mediante as mudanças e adaptações durante e após o período pandêmico, foi realizada uma pesquisa com os professores desta instituição mencionada.

Através da resposta obtida pelo questionário enviado aos docentes, concluímos que a pandemia causou grande impacto no processo educacional, aumentando dessa forma a dificuldade da aprendizagem. Isso devido a várias mudanças feitas de forma repentina no sistema de ensino aprendizagem, adaptando mesmo que de forma temporária, o ensino presencial para o ensino a distância. As novas metodologias adquiridas pelas instituições conseguiram de modo gradativo dar continuidade ao sistema educacional, porém sem suprir a falta de contato físico que alunos e profissionais de ensino estavam acostumados. Essa ausência de interação com colegas e professores foi prejudicial ao desenvolvimento estudantil dos alunos, sendo esse o desafio pertinente durante a pandemia mais apontado pelos docentes que participaram da pesquisa.

De acordo com os docentes, a utilização de recursos computacionais durante a pandemia não foi uma tarefa fácil, diante da ausência de formação profissional para atuar com o ensino remoto, a distância e virtual, e a falta de recursos computacionais ou materiais escolares para desenvolver o trabalho docente. Dessa forma é valioso refletir que mais do que adaptar as novas formas de ensino, os professores tiveram que elevar seus conhecimentos tecnológicos de maneira repentina, com ferramentas educacionais disponíveis, visando a importância e responsabilidade do professor no desenvolvimento educacional dos alunos.

Ainda, segundo a pesquisa realizada, nota-se a dificuldade dos alunos em concentrar, refletir e interpretar, após volta às aulas presenciais pós pandemia. Foi observado ainda a ausência de conhecimentos básicos como operações fundamentais estudado em anos anteriores, assim como a dependência dos alunos na utilização do celular para auxiliar nas atividades feitas em sala de aula.

Diante disso, é possível perceber que os efeitos negativos causados pela pandemia da Covid-19 no sistema educacional ainda se mantêm presentes diante dos impactos e retrocesso no rendimento educacional. Lhe dá com essa sequelas na educação não vai ser uma tarefa fácil,

levando em conta o atraso no desenvolvimento de habilidades/competências imposto pela BNCC para cada etapa escolar. Para os docentes é necessário aulas de reforços intensivas, de maneira diferenciadas e dinâmicas, além da participação ativa dos pais para contribuir no incentivo dos alunos aos estudos.

É evidente que as ferramentas digitais e diversos recursos educacionais já eram disponibilizados antes mesmo da pandemia, porém ainda pouco usados na educação básica, desta forma as mudanças educacionais mesmo que diante de um mundo inovador se mantinham de maneira gradativa. O surgimento da pandemia expôs as diversas possibilidades criadas pela tecnologia e suas ferramentas computacionais, proporcionando na educação possibilidades de se adotar outros métodos educacionais. Diante disso a importância da formação continuada aos professores para que estejam prontos para lidar com recursos inovadores que beneficiará a prática docente. Só assim será possível auxiliar os alunos no manuseio de diversas ferramentas computacionais de modo a agregar no seu aprendizado.

Portanto é necessário reconhecer que as ferramentas digitais educacionais não são apenas alguns recursos temporários utilizados somente durante a pandemia, elas se mantêm disponíveis, proporcionando dessa forma a sua utilização na criação de metodologias inovadoras e interativas, possibilitando aulas dinâmicas, a fim de contribuir na redução dos efeitos negativos deixados pela pandemia no sistema educacional.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Natália Avilla. Como avaliar os alunos do ensino fundamental durante o período de ensino remoto. **Educar e Evoluir**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 7-12, 2021. Disponível em: <http://www.novageracaoeducacional.com.br/wp/wp-content/uploads/2021/01/Educar-e-Evoluir-numero-3.pdf#page=7>.

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces científicas**. Aracaju V.8, N.3, p.348-365; 2020. fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>.

ARAÚJO, Ana Lídia. Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público. **Agência Senado**, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>. Acesso em: 09/07/2023.

ARRUDA, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, 257-275. Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 10/07/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/08/2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20/09/2023.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; GARCIA, Leandro Guimarães; BARBOSA, Gentil Veloso. Uma Revisão Sobre Aprendizagem Colaborativa Mediada Por Tecnologias. **Desafios. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 52-62, 2020.

CÉSAR, R. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo sobre as vantagens e desvantagens desse processo. **Simpósio Internacional De Educação E Comunicação - SIMEDUC**, (7), 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/3314>.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 17/10/2023

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 3. Ed. (Tradução de Lourenço Filho). São Paulo: Melhoramentos, 1952. p. 29 -32.

FEITOSA, M.C.; MOURA, P.S.; RAMOS, M.S.F.; LAVOR, O.P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: Congresso sobre Tecnologias na Educação, 2020, Evento Online. **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. p.132.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO UNIBANCO. Estudo perda da aprendizagem na pandemia. SÃO PAULO, São Paulo. Instituto Unibanco e Insper, 2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudo-perda-de-aprendizagem-na-pandemia/>.

INSTITUTO PENÍNSULA. Desafios e perspectivas da educação: uma visão dos professores durante a pandemia. Relatório de pesquisa. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Pulso-Volta-as-Aulas.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Pesquisa revela resposta educacional à pandemia em 2021. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/pesquisa-revela-resposta-educacional-a-pandemia-em-2021>. Acesso em: 01 nov. 2023.

KESLEY, P. Volta às Aulas no Contexto da COVID-19: é preciso escutar os professores. Todos pela Educação, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Volta-as-aulas-no-contexto-daCovid-19-E-pr eciso-escutar-os-professores>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, Marta de Campos; MENDONÇA, Ana Lúcia; GÓES, Paulo. Metodologia de Ensino e Avaliação de Aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis-SC. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. **Educação, ensino e docência: reflexões e perspectivas**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, p. 189-211, 2016.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

MIRANDA, R.V.; MORET, A.S.; DA SILVA, J.C.; SIMÃO; B.P. **Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos.** EaD em Foco, V10, e913. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/913/520>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Ações do MEC em resposta à pandemia de covid-19. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebok&category_slug=2020&Itemid=30192

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Cengage Learning, 2011, p.398.

MORAN, J. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje.** In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

PINTO, P., PAULA, M., GOMES, J.. Metodologia do Ensino: Uma Análise da Percepção dos Alunos frente a Diferentes Formas de Ensino. **SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO**, América do Norte, 6, out. 2012. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/view/1376/1263>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PROFISSÃO REPÓRTER. **Professora aponta desafios enfrentados pós-pandemia: 'Alunos vieram muito defasados'.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2022/07/07/professora-aponta-desafios-enfrentados-pos-pandemia-alunos-vieram-muito-defasados.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2023.

TRAUTWEIN, M. M.; SANTOS, M. A. dos. **Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades.** In: LACERDA, T. E. de; TEDESCO, A. L. [Org.]. **Ensino remoto emergencial: o desafio docente.** Curitiba: Bagai, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações.** 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Eva Alves da; DELGADO, Omar Carrasco. **O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES**, Rev. Espaço Acadêmico, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08-n02-artigo-03.pdf>.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; BRAGA JUNIOR, S. S. **Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições.** Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 01-18, jan./abr. 2014.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TERENCE, A. C. F. ESCRIVÃO-FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 26, 2006, Fortaleza. **Anais... Fortaleza: ENEGEP**, 2006. Disponível em: https://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). **Qual a diferença entre distanciamento físico, isolamento e quarentena?** Porto Alegre; 13 Jan 2022. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/qual-a-diferenca-de-distanciamento-social-isolamento-e-quarentena/.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; ARVEY, Sarah A; ZOTIS, Vanice Rosa. Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades. In: LACERDA, T. E. de; TEDESCO, A. L. [Org.]. **Pandemia e esperança transformadora em educação**. Curitiba: Bagai, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

7 ANEXOS

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DESAFIOS DOCENTES NO PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO DO COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO NASSER - PORTO ALEGRE/TO

Pesquisador: FRANKLIN VIEIRA DE SA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75239523.0.0000.8111

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.511.278

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

"Esta pesquisa tem como objetivo verificar os desafios enfrentados pelos docentes no período de pandemia no colégio Estadual Alfredo Nasser em Porto Alegre do Tocantins. Após uma intensa luta contra a COVID-19, muitas escolas vêm recuperando o tempo perdido, mas ainda ficam as marcas do que foi este período pandêmico principalmente os professores que romperam com o tradicionalismo de aulas reais para as virtuais e/ou a

distância, provocando mudanças repentinas em seus métodos de ensino o que causou inúmeros desafios na ação de ensinar. A investigação terá consonância com a pergunta orientadora: quais os desafios são mais apontados com frequência pelos docentes durante o período de pandemia no Colégio Estadual Alfredo Nasser? O trabalho será pautado em uma pesquisa do tipo estudo de caso com uma abordagem quantitativa de modalidade exploratória. Os dados serão obtidos através de um questionário com perguntas fechadas, objetivas, para construir um levantamento

quantitativo dos desafios docentes no período de pandemia. A análise se dará através do entendimento da maior ou menor porcentagem de apontamentos pelos docentes, trazendo uma amostra superficial do que os professores apontam como principais problemas e causas. O manuscrito empírico exibirá os potenciais dificuldades enfrentadas pelos professores da instituição usada como local de pesquisa, suplementando um debate ainda atual com relação aos

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.511.278

desafios docentes na pandemia e apresentando possíveis soluções formativas para as dificuldades apresentadas."

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se:

"Objetivo Primário:

Verificar os desafios enfrentados pelos docentes no período de pandemia no colégio Estadual Alfredo Nasser em Porto Alegre do Tocantins

Objetivo Secundário:

Conhecer os impactos da pandemia no ensino público;

Entender os métodos e ferramentas que foram usadas durante a pandemia;

Identificar os desafios docentes frequentes durante o ensino remoto."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se:

Riscos:

Por mais que a pesquisa seja realizada via e-mail, de forma digital a distância, ainda sim, a pesquisa poderá causar um possível desconforto emocional durante os relatos e as respostas, por tratar-se de experiências e vivências dos professores entrevistados no período de pandemia e que tem sua prática no local de pesquisa. Nesta perspectiva pode acabar ocasionando constrangimento a exposição, inibição, medo, vergonha, receio

de revelar informações, sentimento de invasão de privacidade, recordações negativas por lembranças desagradáveis ao participar da entrevista, assim como algum cansaço em decorrência do tempo necessário para responder a todas as perguntas. Nestes casos o participante poderá recusar-se a responder o questionário a qualquer momento. Durante a pesquisa não haverá proximidade com o sujeito que participa e nem o contato físico, devido o questionário ser aplicado de forma online através do Google Forms enviado via e-mail para os professores que pertencem ao colégio. A pesquisa possui um termo de livre consentimento e livre esclarecimento, deixando

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.511.278

claro o sigilo das informações e a proteção dos dados das pessoas que participaram da pesquisa.

Benefícios:

A comunidade escolar, a Diretoria Regional de Educação (DRE) e o Instituto Federal do Tocantins - Campus de Dianópolis terá um estudo que detalha os desafios dos professores durante a pandemia. Estes relatos poderão servir de base para a construção de um plano de formação continuada docente"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante, tendo em vista que as consequências da pandemia da Covid 19 ainda podem ser sentidas na atualidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a) Linguagem clara e acessível ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

b) Forma de convite ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

c) Justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: Atende

d) Explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa;

Parecer: Atende

e) Formas de evitar/reduzir esses possíveis desconfortos e riscos;

Parecer: Atende

f) Benefícios esperados dessa participação na pesquisa;

Parecer: Atende

g) Esclarecimento sobre as formas de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa;

Parecer: Atende

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.511.278

h) Garantia de sigilo e privacidade ao participante da pesquisa;

Parecer: Atende

i) Explicitação da garantia de ressarcimento caso o participante tenha alguma despesa (alimentação, transporte, outros) na pesquisa;

Parecer: Atende

j) Garantia de indenização diante de eventuais danos (riscos) decorrentes da pesquisa;

Parecer: Atende

k) Endereço institucional, e-mail e contato telefônico dos responsáveis pela pesquisa;

Parecer: Atende

l) Endereço, e-mail e contato telefônico do CEP/IFTO caso o participante tenha dúvida sobre a ética da pesquisa;

Parecer: Atende

m) Garantia do recebimento de uma via do TCLE/TALE;

Parecer: Atende

n) Liberdade de recusar-se ou retirar o consentimento sem penalização;

Parecer: Atende

o) A informação de que o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado;

Parecer: Atende

p) Garantia aos participantes do acesso aos resultados da pesquisa.

Parecer: Atende

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.020-450

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3229-2237

E-mail: cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 6.511.278

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	TERMO_DE_UTILIZACAO_DE_DADOS.pdf	08/11/2023 10:55:14	Daniela Bento Noieto da Conceição	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2188117.pdf	07/11/2023 19:17:41		Aceito
Outros	carta_resposta_as_pendencias.odt	07/11/2023 19:17:19	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	NOVO_TERMOS_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_Modificado.docx	07/11/2023 19:16:32	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_Modificado.docx	07/11/2023 19:16:14	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Outros	TERMO_DE_UTILIZACAO_DE_DADOS.docx	31/10/2023 20:19:38	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Outros	Questionario.docx	24/10/2023 21:45:40	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Outros	Termo_de_Confiabilidade.pdf	09/10/2023 15:16:23	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Carta_de_Encaminhamento_ao_CEP.pdf	09/10/2023 15:15:18	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	09/10/2023 15:14:48	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_Compromisso_do_Pesquisador.pdf	09/10/2023 15:14:19	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZAcao_PARA_PESQUISA.pdf	09/10/2023 15:13:58	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Assinada.pdf	16/08/2023 15:22:16	FRANKLIN VIEIRA DE SA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



Continuação do Parecer: 6.511.278

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 17 de Novembro de 2023

Assinado por:

CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

8 APÊNDICES

24/11/2023, 13:18

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO PÓS-PANDEMIA: UM DIAGNÓSTICO DO COLÉGIO ESTADUAL ALFREDO NASSER - PORTO ALEGRE/TO

* Indica uma pergunta obrigatória

1. **1- Dados Sociais ***

a) Qual seu sexo?

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. b) Qual seu gênero ou como se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

Homem Cis Gênero

Homem Transgênero

Não-Binário

Mulher Cis Gênero

Mulher Transgênero

24/11/2023, 13:18

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

3. c) Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- Entre 18 a 25 anos
- Entre 26 a 30 anos
- Entre 30 a 40 anos
- Entre 40 a 60 anos

4. **2- Dados Profissionais** *

a) Possui graduação em curso de licenciatura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

5. b) Se sim, em qual ou quais destes cursos você é formado?

Marque todas que se aplicam.

- Ciências Biológica
- Ciências da Natureza
- Computação
- Educação do Campo
- Educação Física
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras – LIBRAS
- Letras - Língua Portuguesa
- Matemática
- Pedagogia
- Química
- Sociologia
- Outro: _____

24/11/2023, 13:18 PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

6. C) Tem pós-graduação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. d) Se tem pós-graduação, qual nível?

Marque todas que se aplicam.

Especialista

Mestrado

Doutorado

8. Seu título ou área de pós-graduação:

9. e) É servidor(a) público(a)? *

Marcar apenas uma oval.

Contratado(a)

Efetivo(a)

24/11/2023, 13:18

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

10. f) Há quanto tempo leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 9 anos
- De 10 a 12 anos
- De 13 a 15 anos
- Mais 15 anos

11. g) Há quanto tempo é professor(a) do ensino fundamental? *

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 9 anos
- De 10 a 12 anos
- De 13 a 15 anos
- Mais 15 anos

12. h) Há quanto tempo está sendo professor(a) do 9º ano? *

Marcar apenas uma oval.

- De 1 a 3 anos
- De 4 a 6 anos
- De 7 a 9 anos
- De 10 a 12 anos
- De 13 a 15 anos
- Mais 15 anos

24/11/2023, 13:18

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

13. **3. Dados Temáticos** *

a) Atuou na Pandemia da COVID-19 como Professor(a)?

Marcar apenas uma oval. Sim Não

14. b) Na sua concepção, que desafios foram persistentes no ensino durante a Pandemia? *

Marque todas que se aplicam. Uso de recursos computacionais (internet, computador, plataformas online) Ausência de contato presencial com os estudantes Ausência de contato virtual com os estudantes Construção de metodologias para aula virtual Recebimento de tarefas respondidas pelos estudantes Maneiras de avaliar os estudantes Ausência de formação para atuar com o ensino remoto, a distância, virtual. Ausência de recursos computacionais ou materiais escolares para desenvolver o trabalho docente Outro: _____

15. C) Realizando um diagnóstico superficial com relação as experiências em sala de aula, que habilidade/competências são ausentes nos estudantes ou que dificuldades de aprendizagem os discentes do 9º ano possuem na disciplina que você ministra? *

24/11/2023, 13:18

PERCEPÇÕES DOCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL QUANTO A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES ...

16. d) Na sua concepção, que metodologias poderiam ser implementadas para amenizar estas ausências ou dificuldades relatadas na questão anterior? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários